

9- PERCURSO

Aqui tem todas as informações referentes ao percurso, clima, condições das estradas, níveis de dificuldade, e dicas trecho a trecho.

TRECHOS DA PROVA	Distância de cada trecho (km)	COMPETIÇÕES					
		313 km	253 km	172 km	93 km	64 km	43 km
Trecho 1 – Fazenda Sirga	40	X					
Trecho 2 – Fazenda Tolda	43	X					
Trecho 2A - Andrequicé	25,9		X				
Trecho 3 – Vereda São José	35,9	X	X				
Trecho 4 – Morro da Garça	33,4	X	X				
Trecho 5 – Riacho das vacas	45,2	X	X	X			
Trecho 6 – Fazenda Dona Etelvina	45,1	X	X	X			
Trecho 7 – Fazenda do Juvenal Papudo	18,8	X	X	X			
Trecho 8 – Morro do Ventania	26,7	X	X	X	X		
Trecho 9 - Paraopeba	19,0	X	X	X	X	X	X
Trecho 10 - Morrinho	16,2			x			
Trecho 11 - Funil	19,8				X	X	X
Trecho 12 - Gruta do Maquine	13,9					X	
Trecho 13 - Lagoa da Pedra	15,3				X		
Trecho 14 - Cuba	5,0						X
Trecho 15 - Estrada antiga	8,3				X	x	
Total		307,1 km	250,0 km	171,0 km	89,1 km	61,0 km	42,5 km

Tabela 5 – Trechos que compõem cada percurso da prova

Características dos percursos						
	307,1	250	171	89,1	61	42,5
Ganho altimétrico	3540 m	3011 m	2272 m	1419 m	1275	893 m
Altitude máxima	1044 m			1044 m	1044 m	1008 m
Altitude mínima	512 m	599 m	591 m	677 m	684	727 m
Inclinação máxima	8,80%	9,50%	9,70%	12,00%	14,90%	14,90%
Inclinação mínima	8,80%	9,90%	9,30%	11,20%	19,80%	11,80%

Tabela 6 – Características altimétricas de cada percurso

Dados climáticos:

Temperatura máx.: 44° C

Temperatura Mín.: 18° C

Umidade Relativa do ar: 8%

Horas de insolação: 13 horas



Figura 2 - Mapa ilustrativo do percurso

O Trajeto da prova é esse apresentado na Figura 1. A corrida tem aproximados 302,8 km, sendo 96 % desse percurso em estradas de terra. As estradas se encontram em bom estado de conservação.

Relembrando que o trânsito não será parado para o evento.

Não se assustem com os gráficos, devido à baixa variação altimétrica do percurso, qualquer pequena subida apresenta grande variação gráfica, observem com atenção !!!

Dividimos o percurso em vários trechos, detalhamos cada um, nos mínimos detalhes, para que você possa planejar melhor essa prova. Bons estudos !!!

Resolvemos montar um material diferente, irreverente e prazeroso. Um mapa que, além das informações técnicas, viesse também com um cunho cultural, para que cada um que o leia, quem sabe desperte o interesse em perfazer esse caminho, agora com os olhos de Guimarães Rosa, o Zito, apelido dado pela família.

Como parte do nosso compromisso de inovar, criamos um mapa interativo, onde verão pontos históricos, fotos de bifurcações, e muita, muita interação on-line, para que possam vivenciar a prova desde já. Para isso, é necessário baixar o app *QR Code Reader*. Esperamos que curtam!



[QR Code - Percurso Ultramaratona](#)



[QR Code - Percurso Bikes](#)



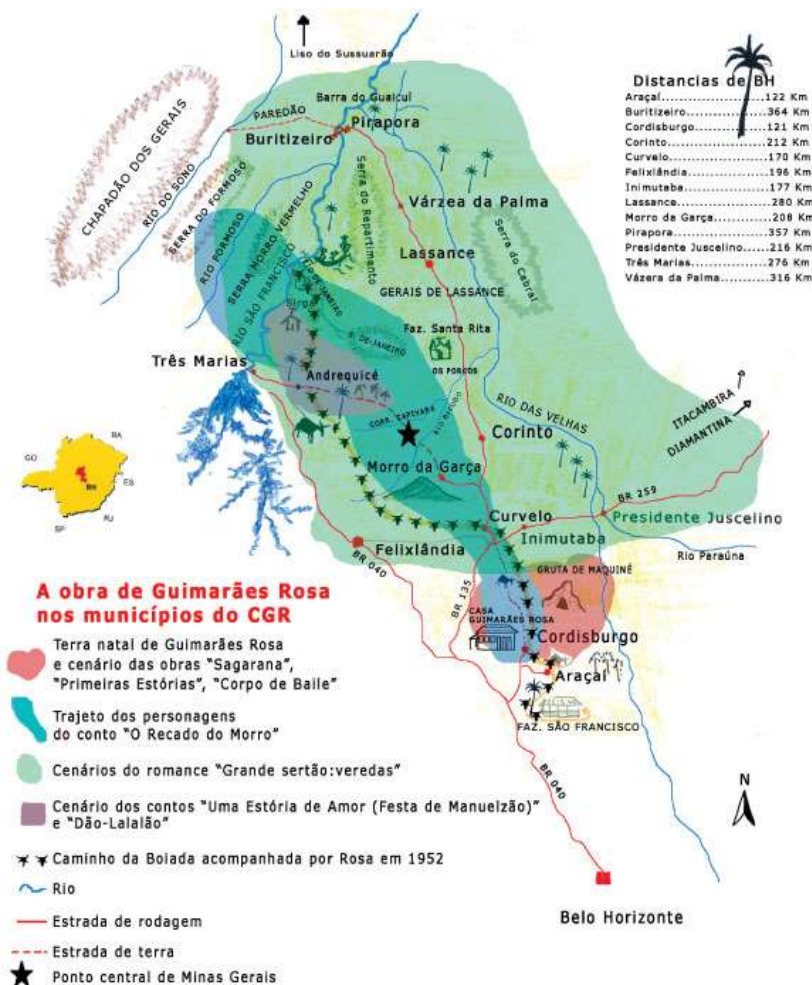


Figura 3 - Mapa ilustrativo do Percurso da Prova

A corrida passa pelo *Caminho da Boiada acompanhada por Rosa em 1892*, quase na íntegra, devido a algumas mudanças que ocorreram no passar dos anos e que impossibilitam seguir o caminho fidedignamente. Mas acredito que seguimos com cerca de 90% dele.



Esse caminho foi o único pelo qual Guimarães passou, e há provas de que, realmente, ele esteve ali. Mas sua vida, suas obras ganharam tamanha notoriedade que todos pelo sertão têm algum *causo* para contar sobre sua passagem pelos mais diversos lugares desse sertão mineiro.

“O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão.”

João Guimarães Rosa

“Ninguém é doido. Ou, então, todos.”

João Guimarães Rosa



Trecho 1 – Fazenda Sirga

“(O Zito (João): - Nós não passamos pelo Curral de Pedras. É atalho, mas não tem água o dia inteiro. É uma campina, em cima do espigão. E é um vento... que nunca vi igual quando venta. O gado desgosta: Não gosta “arrupeia” todo...”

João Guimarães Rosa
A Boiada



Figura 4 - Mapa ilustrativo do Trecho 1

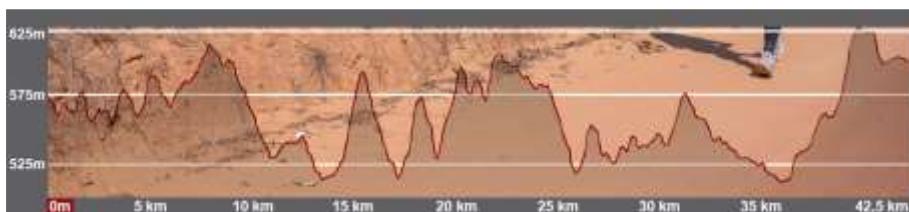


Figura 5 - Mapa altimétrico do Trecho 1

Distância do trecho: 42,5 km
Ganho altimétrico: + 666 metros
Inclinação máxima: + 8,9 %
Inclinação mínima: - 10,3 %



Trecho 2 – Fazenda Tolda

“Neste momento, Manoelzão me chamou: um boi tinha caído morto, lá atrás. Mas não morrera. Tivera um “excesso”, sim, mas já se levantava, um tanto perna-dura perna-mole, cambeta. Era um boiote pintado de laranja em branco, “chitado laranja”. Manoelzão disse nunca ter visto boi ter “excesso” assim.

João Guimarães Rosa
A Boiada

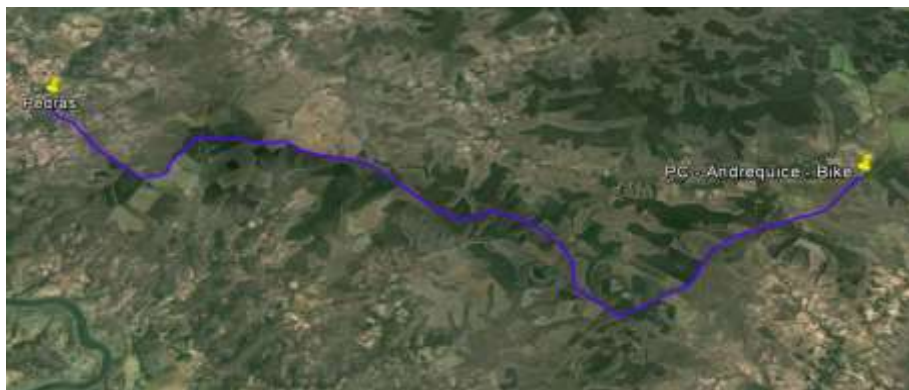


Figura 6 - Mapa ilustrativo do Trecho 2



Figura 7 - Mapa altimétrico do Trecho 2

Distância do trecho: 46,3 km
Ganho altimétrico: + 530 metros
Inclinação máxima: + 12,8 %
Inclinação mínima: - 8,3 %



Trecho 2A – Andrequicé

Terra de Manuel Nardi, o Manuelzão. Seu primeiro emprego foi como cozinheiro de tropa, fazendo com que adquirisse largo conhecimento do sertão mineiro. Famoso por sua simplicidade, sabedoria e respeito à natureza, Manuel tornou-se figura conhecida no interior de Minas Gerais, mesmo depois de aposentado da profissão de vaqueiro.

Em 1892, ele conheceu o escritor João Guimarães Rosa perto do rio São Francisco, então já consagrado pelo livro Sagarana. Na ocasião, Manuel era capataz das boiadas do fazendeiro Chico Moreira, primo de Guimarães Rosa, e lhe serviu como guia pelo sertão adentro, para que o escritor anotasse histórias.

Manuelzão morreu em 1997, aos 92 anos, vítima de uma embolia cerebral. No centro de Andrequicé, lugar onde passou os últimos 20 anos de sua vida, foi erguido um memorial em sua homenagem, com fotos, utensílios, a coleção de canivetes e a sela usada por ele. Também pode ser encontrado um mural bordado que representa a festa de inauguração da capela, construída por Manuel para sua mãe.

“A gente na estrada não acostuma com as coisas... Não dá tempo...”

Manuelzão



Figura 8 - Mapa ilustrativo do trecho 2ª



Trecho 3 – Vereda São José

É nesse trecho também que irão passar pela Vereda São José. É fácil identificar, é um pequeno córrego, de água corrente, rodeado por buritis, uma espécie de coqueiro nativo. Essa vereda é a que mais chamou a atenção de Guimarães Rosa em 1892. Logo depois, a estrada sobe contornando a vereda um pouco acima.

Passará também à direita da Fazenda Santa Catarina, local da 3ª noite de descanso daquela comitiva.

“12 h. 00 – Vereda (com cursinho d’água, permanente)

Vadeável. Vereda do São José. (...)

12 hs. 20’ – Costeamos bela larga vereda – a mais bela – com buritis grandes e meninos, verde e amarelo oiros. Nêles o vento zumbe. As folhas altas, erectas, dedeiam. Vários leques, cada um.

“Sofrer”- amarelo e preto. Bando deles, nos buritis.”

João Guimarães Rosa

Trecho de anotações feitas pelo autor, em 1892, que deu origem ao livro A Boiada

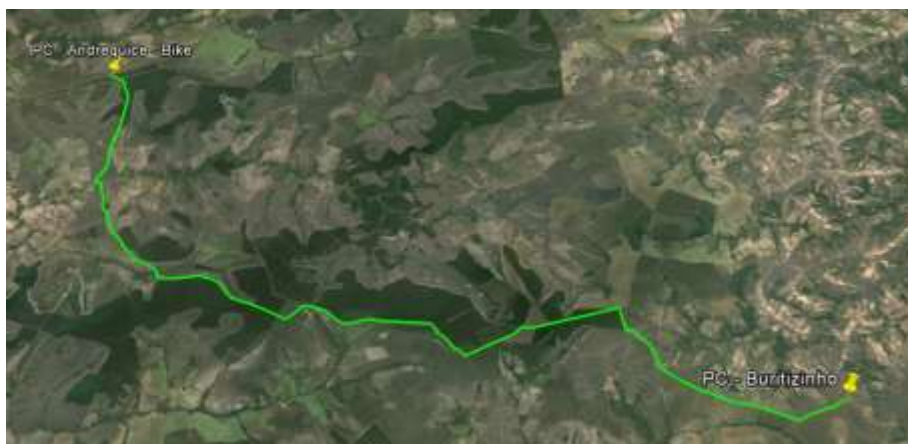


Figura 10 - Mapa ilustrativo do Trecho 3



Trecho 4 – Morro da Garça

“Mas nesse entremeio, baixado o lançante, chegavam a um ombroso, sob muralha, e passado ao fresco por um riachinho: eis, eis. Um regato fluíam, que as pedras olham. Mas que mais adiante levava muito sol. Do calcário corroído subia e se desentortava velha Gameleira, imensa como um capão do mato.

Espaçados, no chão, havia cardos, bromélias, urtigas.

Do mundo da Gameleira, vez que outra se ouvia um triço de passarinho.”

João Guimarães Rosa

Trecho de O recado do Morro, do livro Urubùquaquá no Pinhém (Corpo de Baile)

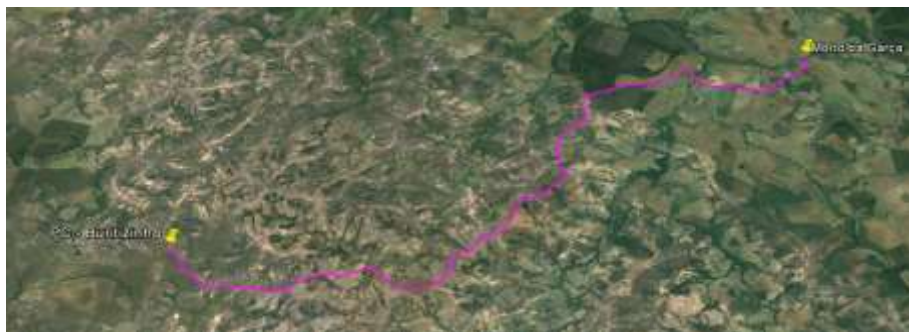


Figura 12 - Mapa ilustrativo do Trecho 4

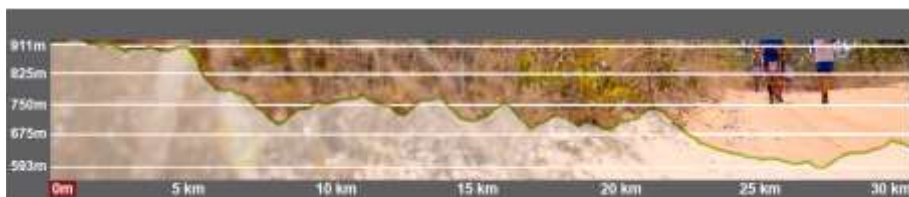


Figura 13 - Mapa altimétrico do Trecho 4

Distância do trecho: 33,4 km
Ganho altimétrico: + 417 metros
Inclinação máxima: + 9,4 %
Inclinação mínima: - 17,8 %



Trecho 5 – Riacho das vacas

“Vamos pelos altos. À esquerda o Morro da Garça. Belo!”

João Guimarães Rosa
A Boiada



Figura 14 - Mapa ilustrativo do Trecho 5



Figura 15 - Mapa altimétrico do Trecho 5

Distância do trecho: 45,2 km
Ganho altimétrico: + 611 metros
Inclinação máxima: + 13,2 %
Inclinação mínima: - 11,9 %

É um trecho marcado pelo sobe e desce constantes, trecho bastante empoeirado, e também um dos mais duros da prova, pela subida do km 15,5, e também pela distância e isolamento, talvez um dos mais isolados trechos da prova. Esse trecho também é um dos que mais preserva o visual do sertão mineiro, lindo. O atleta deve atentar para o piso, que pode conter “armadilhas” em virtude do grande volume de poeira. **CUIDADO!!!**. Ao final do trecho, próximo ao km 40, haverá porteiras, e a trilha passa dentro de um curral.



DIFICULDADE:

SOMBRA: ☺-☹☹☹☹

ALTIMETRIA: ☺-☹☹☹☹

POEIRA: ☺☺-☹☹☹☹



Trecho 6 – Fazenda Dona Etelvina

Nesse trecho, destaca-se a Fazenda Meleiro, local onde passaram uma noite. Atualmente, essa fazenda é de propriedade da Vallorec Mannesman. Abaixo as anotações da caderneta de Guimarães:

“Fazenda do Meleiro: Pai: Sebastião de Campos Cordeiro Valladares, filho: Constatino Cordeiro Valladares (vieram de Pompéu). Constantino: nasceu um Buriti da Estrada, comarca de Pompéu, fazenda do Chôro (Cachoeira do Chôro). Capitão Lourenço Carvalho Lessa = foi o primeiro dono dessa Fazenda do Meleiro.”

João Guimarães Rosa

Trecho de anotações feitas pelo autor, em 1892, que deu origem ao livro A Boiada



Figura 16 - Mapa ilustrativo do Trecho 6

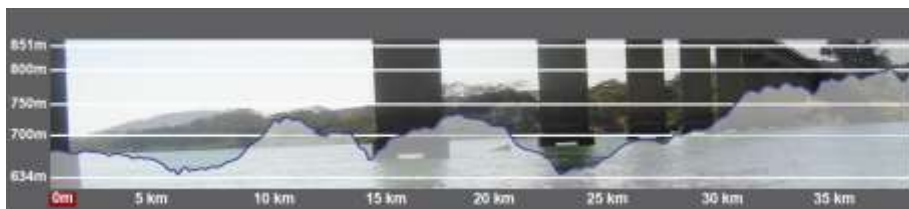


Figura 17 - Mapa altimétrico do Trecho 6

Distância do trecho: 45,1 km
Ganho altimétrico: + 538 metros
Inclinação máxima: + 7,3 %
Inclinação mínima: - 7,4 %

Trecho com muita poeira, e um pouco movimentado na 1ª metade do trecho. Fiquem atentos na sinalização, esse trecho é quase todo por dentro de fazendas de eucaliptos, e aumentam as chances de se perderem. Há muitas



bifurcações, fiquem atentos, o cansaço pode deixá-los menos atentos para a marcação, CUIDADO!!!

Há uma porteira próximo ao km 13. E uns 4 km depois será o PC, abasteçam de água, usem-no.

O entroncamento com a BR-135 é muito perigoso, haverá suporte auxiliando a travessia.

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☺☺☺☺-☹

ALTIMETRIA: ☺☺☺☺-☹

POEIRA: ☺☺-☹☹☹



Trecho 7 – Fazenda do Juvenal Papudo

“(…) a do Jove, entre o Ribeirão Maquine e o Rio das Pedras – fazenda com espaço de casarão e sobrefatura. (...) Ali no Jove tinha luz-elétrica, o povo escutava radio, se ia dormir mais tardado. E se comia uma ceia bôa: de sopa-de-batatinha com bastante sal, com folha verde de cebola picada, e brôa de milho; depois, leite frio no prato fundo, com queijo em pedacinhos e farinha-de-munho. Cá fora, as estrelas embelezavam, e a lua vinha subindo cedo, já bem: dali a uns três dias, era o dado da lua cheia , conforme se sabe. (...) o Jove, donde quebra para as boiadas que vêm do Urucuia e do Abaeté...”

João Guimarães Rosa

Trecho de O recado do Morro, do livro Urubùquaquá no Pinhém (Corpo de Baile)



Figura 18 - Mapa ilustrativo do Trecho 7



Figura 19 - Mapa altimétrico do Trecho 7

Distância do trecho: 18,8 km
Ganho altimétrico: + 202 metros
Inclinação máxima: + 9,3%
Inclinação mínima: - 17,3 %



Trecho com muita poeira. Na Fazenda Paulista estará o principal ponto de apoio da prova. Lá teremos cama, banhos quentes/frios, comida com fartura. Talvez o trecho mais fácil da prova, próximo ao km 17, haverá um córrego, simples de ser superado, na época da prova costuma estar seco, ou com pouquíssima água.

DIFICULDADE:

SOMBRA: 😊😊-😞😞😞

ALTIMETRIA: 😊😊😊😊😊-😞

POEIRA: 😊-😞😞😞😞



Trecho 8 – Morro do Ventania

Poucos sabem, mas Peter Lund, começou sua busca pela Gruta de Maquiné na Fazenda Porteirinha, próximo ao distrito de Mascarenhas, e agora, podemos compartilhar parte dessa rota na Caminhos de Rosa. A atual rota da Caminhos de Rosa cruza por várias vezes o antigo caminho de pedras utilizado por Lund em 1834 para descobrir a Gruta. Esperamos que curtam esta jornada épica pelos caminhos de Rosa, de Lund, de Sertanejos



Figura 20 - Mapa ilustrativo do Trecho 8



Figura 21 - Mapa altimétrico do Trecho 8

Distância do trecho: 26,7 km
Ganho altimétrico: + 514 metros
Inclinação máxima: + 13,0%
Inclinação mínima: - 9,7 %



Trecho mais duro da prova começa com 12 km planos, após isso, tem-se uma curva de 180º à direita e inicia-se o trecho de subidas fortes. Serão 10 km subindo, muita poeira, vento, e, à noite, baixas temperaturas. Cuidado ao final da subida, a cidade à direita é Paraopeba, é para lá que vamos. O final do trecho coincide com o final da subida!

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☹️☹️☹️☹️☹️

ALTIMETRIA: ☹️☹️☹️☹️☹️

POEIRA: ☹️☹️☹️☹️☹️

Passagem Cultural



Trecho 9 – Paraopeba – *trecho novo!*

Em Dezembro de 1945 o escritor retornou a terra natal depois de longa ausência. Dirigiu-se, inicialmente a Fazenda Três Barras, em Paraopeba, berço da Família Guimarães, então pertencente a seu amigo, Dr. Pedro Barbosa e, depois, a cavalo, rumou para Cordisburgo, onde se hospedou no tradicional Argentina Hotel, mais conhecido, como Hotel da Nhatina.



Figura 24 - Mapa ilustrativo do Trecho 9



Figura 25 - Mapa altimétrico do Trecho 9

Distância do trecho: 19 km
Ganho altimétrico: - 228 metros
Inclinação máxima: + 11,4%
Inclinação mínima: - 13,9 %



Trecho 10 – Morrinho – (Exclusivo dos 160 km)

“Restou ele, “um morrinho”, que por ser de outra natureza de formação rochosa, ficou na paisagem como testemunho, como “recado” da serra outrora existente.”

Informações retiradas de:
<http://morrodagarcamg.com.br/index.html>



Figura 22 - Mapa ilustrativo do Trecho 10



Figura 23 - Mapa altimétrico do Trecho 10

Distância do trecho: 17,6 km
Ganho altimétrico: + 239 metros
Inclinação máxima: + 9,2%
Inclinação mínima: - 10,5 %



Trecho 11 – Funil – (Exclusivo dos 44, 69 e 89 km) trecho novo!

Uma das mais belas grutas do mundo e considerada o berço da paleontologia brasileira, a Gruta do Maquiné possui belas esculturas naturais e estalactites de diversas formas no teto da caverna.

Descoberta em 1825, por um fazendeiro local, seu uso começou como abrigo para as comunidades pré-históricas. Essas comunidades não tinham o hábito de entrar nas zonas escuras, mas utilizavam as entradas das grutas como áreas protegidas. A existência de pinturas rupestres e de outros vestígios arqueológicos são indicadores desses usos.

A Gruta de Maquiné possui aproximadamente 650 metros de galerias e sete salões explorados e preparados com iluminação e passarelas, que possibilitam aos visitantes vislumbrarem, com segurança, as maravilhas de Maquiné

Uma das mais belas grutas do mundo e considerada o berço da paleontologia brasileira, a Gruta do Maquiné possui belas esculturas naturais e estalactites de diversas formas no teto da caverna.

Descoberta em 1825, por um fazendeiro local, seu uso começou como abrigo para as comunidades pré-históricas. Essas comunidades não tinham o hábito de entrar nas zonas escuras, mas utilizavam as entradas das grutas como áreas protegidas. A existência de pinturas rupestres e de outros vestígios arqueológicos são indicadores desses usos.

A Gruta de Maquiné possui aproximadamente 650 metros de galerias e sete salões explorados e preparados com iluminação e passarelas, que possibilitam aos visitantes vislumbrarem, com segurança, as maravilhas de Maquiné



Figura 22 - Mapa ilustrativo do Trecho 11





Figura 23 - Mapa altimétrico do Trecho 11

Distância do trecho: 19,8 km
Ganho altimétrico: + 357 metros
Inclinação máxima: + 15,8%
Inclinação mínima: - 10,1 %

Trecho novo da prova, e trecho inicial das provas de 44 km, 61 km e 94 km. O trecho somente permite carro a partir do km 10, até lá os corredores seguirão sozinhos. O trecho duro, a estrada está bastante ruim, inviabilizando a passagem dos carros. Ele começa com uma subida, constante e continua de 10 km, mas não técnica. Após o km 10, a prova volta a ser em um estradão bem largo, encascalhado, e sem sombra. A poeira deve ser constante do km 10 em diante. Até o km 10 o trecho é sombreado, mas ainda estará fresco quando passarem por lá.

DIFICULDADE:

SOMBRA: ☹☹☹☹☹
ALTIMETRIA: ☹☹☹☹☹☹☹
POEIRA: ☹☹☹☹☹☹☹☹☹



Trecho 12 – Gruta do Maquiné – (Exclusivo dos 61 km)

Uma das mais belas grutas do mundo e considerada o berço da paleontologia brasileira, a Gruta do Maquiné possui belas esculturas naturais e estalactites de diversas formas no teto da caverna.

Descoberta em 1825, por um fazendeiro local, seu uso começou como abrigo para as comunidades pré-históricas. Essas comunidades não tinham o hábito de entrar nas zonas escuras, mas utilizavam as entradas das grutas como áreas protegidas. A existência de pinturas rupestres e de outros vestígios arqueológicos são indicadores desses usos.

A Gruta de Maquiné possui aproximadamente 650 metros de galerias e sete salões explorados e preparados com iluminação e passarelas, que possibilitam aos visitantes vislumbrarem, com segurança, as maravilhas de Maquiné



Figura 22 - Mapa ilustrativo do Trecho 12



Figura 23 - Mapa altimétrico do Trecho 12



Trecho 13 – Lagoa da Pedra – (Exclusivo dos 94 km) trecho novo!

“A gente reparando, notava as diferenças. Assim repartido em dois, num dos cômodos as janelas sendo de grades, feito as de cadeia, para os presos. A gente sabia que, com pouco, ele ia rodar de volta, atrelado ao expresso dai de baixo, fazendo parte da composição. Ia servir para levar duas mulheres, para longe, para sempre. O trem do sertão passava às 12h45m.”

. O “trem de doido” existiu de verdade: ele cruzava o interior do País, levando os loucos para o manicômio denominado Colônia, em Barbacena-MG, o maior do Brasil



Figura 22 - Mapa ilustrativo do Trecho 13



Figura 23 - Mapa altimétrico do Trecho 13

Distância do trecho: 19 km
Ganho altimétrico: + 250 metros
Inclinação máxima: + 14,1%
Inclinação mínima: - 8,7 %



Trecho 14 – Cuba – (Exclusivo dos 42 km) trecho novo!

É do Cuba, um dos grupos de Folia de Reis mais tradicionais da região, a Caravana de Folia de Reis Reunidas do Cuba

A Folia de Reis é um auto popular advindo da península ibérica ao Brasil no período colonial no qual um grupo de pessoas fazem as representações de Os Três Reis Magos, sendo guiados pela Estrela que os conduziu até o Menino Jesus no presépio, para levar-lhe presentes pelo seu nascimento. Ela é manifestada em Minas Gerais e em outros Estados, tanto nos centros urbanos e nas comunidades.



Figura 22 - Mapa ilustrativo do Trecho 14



Figura 23 - Mapa altimétrico do Trecho 14

Distância do trecho: 6 km
Ganho altimétrico: + 257 metros
Inclinação máxima: + 17,7
Inclinação mínima: - 10,9 %



Trecho 15 – Estrada antiga – (Exclusivo dos 94, 61 e 42 km)- trecho novo!

A composição do nome Cordisburgo é mistura das palavras Cordis, que, do latim, significa Coração, e Burgo, que, do alemão, significa cidade, ou seja, "Cidade do Coração", alcunha do local. A casa onde nasceu o famoso escritor foi reformada e transformada em museu em 1974, após passar por vários proprietários.

Os visitantes são recebidos por jovens voluntários que contam histórias sobre o escritor e narram trechos de suas obras. A venda mantida pelo pai de Guimarães Rosa e que funcionou até 1923 ressurgiu no mesmo cômodo; agora vende lembranças da cidade e livros variados.

A casa está localizada em uma esquina, em frente à linha férrea que corta a cidade.



Figura 22 - Mapa ilustrativo do Trecho 15



Figura 23 - Mapa altimétrico do Trecho 15



